



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da reunião do Grupo de Trabalho das Espécies Pelágicas Quarta feira, 6 de abril – Soto del Barco

A reunião começou com uma palavra de agradecimento proferida por Enrique Paz que está de saída da presidência deste grupo. Sublinhou o sucesso do grupo nos seus 15 anos de trabalho, nomeadamente no que respeita a gestão das anchovas, conseguido graças à confiança estabelecida, gradualmente, no decorrer das reuniões. O trabalho deve continuar nas diversas matérias (atum rabilho, atum branco, sardinhas...), Enrique Paz desejou, portanto, muito sucesso aos restantes membros, em particular a Maria-José Rico que assume, a partir de agora, a presidência deste grupo de trabalho.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC SUL) destacou a qualidade do trabalho realizado por Enrique Paz, assim como o orgulho e o prazer de terem trabalhado juntos.

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de trabalho) deu as boas-vindas aos membros agradecendo a sua presença, de seguida deu início à reunião começando pela validação da ata e da ordem de trabalhos: os dois documentos foram validados por unanimidade. Depois propôs aos membros um sistema de «caixa de ideias» (uma caixa física) para que, durante as reuniões, qualquer participante do Grupo de Trabalho possa contribuir para o desenvolvimento do grupo com sugestões, ideias ou propostas de temas que considerem relevantes. Este contributo pode ser feito de forma anónima.

1. Atum Branco

Haritz Arrizabalaga (AZTI) fez um resumo das medidas postas em prática no âmbito da estratégia de gestão para o atum branco. A regra de gestão não evoluiu, independentemente do facto dos aumentos do TAC que estão agora limitados a 25% e não a 20% como anteriormente. As baixas estão limitadas a 20%. Estes limites só se aplicam quando a unidade populacional se encontra na zona verde do diagrama de Kobe. O comité científico concorda em aplicar estas regras na zona amarela do diagrama, no entanto a comissão da ICCAT pronunciou-se contra.

Haritz Arrizabalaga sublinhou, de seguida, a importância das CPUE (Captura por Unidade de Esforço) espanholas «iscas vivas» no cálculo do estado da unidade populacional, no entanto, para ajustar estas estimativas será possível, no futuro, acrescentar outras CPUE provenientes de outras frotas.

No que concerne o protocolo das circunstâncias excecionais são estudados uma série de parâmetros (biomassa, mortalidade, capturas, CPUE e parâmetros biológicos). Se nenhum deles sair da nuvem de pontos esperada não será acionado o procedimento para as circunstâncias excecionais, em contrapartida, se tal se verificar foi estabelecido um protocolo: primeiramente determina-se se o TAC pode ser aplicado ou se as medidas alternativas devem ser implementadas, todas as medidas consideradas úteis podem ser aplicadas. É o primeiro protocolo para circunstâncias excecionais a ser adotado, portanto, é necessário testá-lo para o aplicar a outras unidades populacionais.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Haritz Arrizabalaga lembrou que o TAC de 2022-2023 é de 37 801 toneladas, ou seja 80% de FRMD.

Este ano deve ser feita nova análise (com resultados previstos para 2023) e, tendo em conta os novos dados será, então, possível reavaliar a estratégia. Em 2026 será feita uma avaliação mais completa, com base nos elementos fornecidos pelo SCRS.

Finalmente, Haritz Arrizabalaga lembrou que está a decorrer um programa de marcação e agradece aos participantes a ajuda na divulgação dos cartazes de recompensas.

Seguiu-se uma troca de ideias entre Aurelio Bilbao (OPESCAYA), Miren Garmendia (OPEGUI) e Haritz Arrizabalaga sobre a definição dos limites de redução / aumento. Segundo Aurelio Bilbao e Miren Garmendia deveriam também aplicar-se na zona amarela, para que um incidente num determinado ano não acarretasse uma redução do TAC durante vários anos (saltos anuais de 25% só depois da aplicação de uma redução considerável, a recuperar quando o estado da unidade populacional estiver novamente bom). Jose Beltran (OPP Burela) indicou que deveriam ser aplicadas outro tipo de medidas para limitar a redução.

Jean-Marie Robert (Pescadores da Bretanha) lembrou que a UE apoiou esta proposta de alargamento à zona amarela aquando do ICCAT, mas a proposta mudou e esta recomendação não foi adotada. Era importante obter explicações sobre os dados que levaram a esta decisão. Segundo ele, é uma decisão política e bater-se-á para que seja aplicada.

Haritz Arrizabalaga concluiu sublinhando que efetivamente é uma decisão política, os cientistas consideraram que o alargamento deste critério à zona amarela não prejudicaria os objetivos definidos para esta unidade populacional. Poderiam ser ponderados outros mecanismos, por exemplo um primeiro «salto» até ao nível equivalente de RMD, com vista a evitar uma subida demasiado lenta.

Serão solicitados aos membros contributos para um projeto de parecer tendo em vista a sessão plenária da ICCAT.

2. Atum Rabilho

Haritz Arrizabalaga retomou a sua apresentação (disponível no site do CC SUL). O TAC 2022 de atum rabilho manteve-se em 36 000 toneladas. Está prevista nova avaliação da unidade populacional este ano (independentemente do processo para a estratégia de gestão).

No que respeita a implementação de uma estratégia de gestão, Haritz Arrizabalaga lembrou que a população de atum rabilho se divide em duas unidades populacionais (Leste e Oeste) de importância significativamente diferente, o objetivo é definir uma estratégia de funcionamento para ambas as unidades populacionais e para o conjunto das pescarias antes do final do ano. Atualmente os cientistas estudam nove estratégias



candidatas, baseadas no indicador da abundância. Visto que o conjunto de opções não poderá ser estudado nos prazos previstos será, portanto, necessário estabelecer prioridades.

Deverão ser encontrados compromissos entre o estado da unidade populacional e o rendimento, sendo preciso encontrar um equilíbrio. Para isso, é importante ter em conta os intervalos de confiança que indicam os riscos de colapso da unidade populacional em função das regras aplicadas, tanto a Leste como a Oeste. É necessário que o SCRS classifique as opções determinando a importância de cada parâmetro.

Finalmente Haritz recapitulou o calendário das reuniões: o painel 2 vai reunir-se em maio e em outubro de 2022, aí deverão ser selecionadas 2 ou 3 regras de modo a facilitar a decisão na sessão plenária da ICCAT. Se tal não acontecer, um TAC pode ser adotado graças à avaliação da unidade populacional realizada em paralelo.

Maria José Rico (Presidente do grupo de trabalho) indicou ter recebido um pedido de contributos por parte da Comissão Europeia (na véspera da reunião deste grupo). A Comissão pede aos conselhos consultivos para responderem a uma série de questões (disponíveis no site do CC SUL) antes de 29 de abril. Este anúncio criou uma certa confusão no grupo devido ao curto prazo de resposta. Foi pedido à presidente do grupo que solicitasse um prolongamento do prazo de resposta, no entanto a DG MARE respondeu que tal não seria possível.

Haritz deu explicações sobre alguns pontos, mas dado que o documento tinha acabado de ser recebido não houve tempo para um verdadeiro debate. Assim, os membros foram convidados a manifestar-se por escrito para se redigir rapidamente um parecer. Os membros poderão, ainda, trocar correspondência com Haritz Arrizabalaga para obterem informações complementares.

3. Informação CC Pelágico (PELAC)

José Beltran (Representante do CC Pelágico) apresentou as notícias deste conselho consultivo para as unidades populacionais de interesse para o CC SUL. A sua apresentação está disponível no site do CC SUL.

a. Cavala do Atlântico Norte

As prioridades do PELAC são:

- Impedir a fixação unilateral de quotas para a Noruega e as Ilhas Faroé;
- Monitorizar o desenvolvimento de uma estratégia de gestão nos Estados costeiros em função dos resultados da MSE;
- Fazer o acompanhamento, juntamente com a Comissão do CIEM, das diferenças de resultados entre as campanhas sobre os ovos e as campanhas de verão baseando-se nas pesquisas recentes sobre a fecundidade;

- Debater com o CIEM as pesquisas realizadas sobre a fecundidade da cavala, na reunião de abril de 2022;
- Fazer o acompanhamento, com a Comissão, da análise dos componentes da unidade populacional e das medidas de proteção existentes;
- Acompanhar os resultados do WKRRMAC 2019;
- Parecer do TAC para 2023.

Jérôme Jourdain (UAPF – Membro do PELAC) especificou que os trabalhos realizados no âmbito do desenvolvimento de uma estratégia de gestão estão, de momento, entravados pelas negociações entre os Estados costeiros. É imperativo evitar a situação de 2021 em que, por causa das quotas unilaterais, o TAC ultrapassou em 40% o recomendado. Luis Vicente (ADAPI) acrescentou que, segundo ele, a Comissão Europeia tinha baixado os braços, que não se envolve; a ausência de negociação é intolerável.

b. Carapau do sul

José Beltran recordou a cronologia das discussões sobre este assunto, nomeadamente entre o CC SUL e o PELAC. As prioridades para 2022 são:

- Insistir na organização urgente de um *benchmark* para esta unidade populacional;
- Uma vez resolvidos os problemas dos dados no *benchmark*, deve-se reunir novamente o grupo de discussão e, em colaboração com o CC SUL, ponderar as alterações necessárias ao plano de gestão;
- Rever a gestão de várias espécies no âmbito de um TAC combinado, isto porque os pareceres científicos não abrangem o *T. trachurus*;
- Parecer sobre o TAC para 2023.

Ursula Krampe (DG MARE) comentou que a Comissão Europeia lamenta a ausência de acordo sobre o plano de gestão em 2021, segundo eles não existe qualquer motivo para não ser aplicado. Parece que os debates são políticos. Ursula Krampe lembrou que uma transferência interzonal entre as unidades 9a e 8c não é viável, o que deve ser confirmado pelo CIEM em breve. Por fim, a representante da Comissão sublinhou que esta unidade populacional foi afetada pelo Brexit, atraindo, por isso, uma série de dificuldades suplementares.

Jérôme Jourdain especificou que a prioridade do PELAC é alterar o método de cálculo do TAC para esta espécie, o método atual baseia-se numa única espécie que serve como recomendação do TAC para o conjunto das espécies. Jérôme Jourdain indica que o próprio CIEM reconhece que esta metodologia não é adequada porque não permite assegurar a durabilidade do conjunto das espécies. Deve ser realizado um trabalho conjunto com o CC SUL. Jérôme Jourdain indicou, por último, a intensidade do trabalho efetuado pelo PELAC para esta unidade populacional, a mudança do ponto de referência pelo CIEM é a única razão para a não adoção do plano de gestão, que deve ser sustentado por dados sólidos. Tal foi confirmado por José Beltran.

Jean-Marie Robert (Pescadores da Bretanha) referiu que a gestão única do carapau não é aceitável, uma vez que não existe qualquer dificuldade em identificar as diferentes espécies do carapau. Portanto, o setor francês deseja que seja enviada uma carta sobre este assunto ao CC Pelágico.

Por último, Luis Vicente (ADAPI) agradeceu ao PELAC por permitir que os membros do CC SUL participassem nestas reuniões. Indicou que está preocupado com os dados utilizados e com o aumento significativo da proposta do TAC pelo CIEM, lamenta que o plano de gestão não se tenha concretizado e teme uma quebra nesta unidade populacional. No que se refere às diferentes espécies de carapau não vê necessidade de complexificar a sua gestão separando as espécies, no entanto, não tomará uma posição contra neste ponto.

c. Carapau Ocidental

As prioridades do PELAC para 2022 são:

- Prosseguir, juntamente com o Reino Unido, na adoção do plano de reconstrução;
- Continuar o trabalho de identificação das unidades populacionais genéticas;
- Debater, nas próximas reuniões de 2022, o alinhamento com as zonas CIEM (ou seja, incluindo a zona 8c) do TAC para o carapau Ocidental;
- Parecer sobre o TAC para 2023.

Em conclusão, os membros agradeceram a colaboração entre o PELAC e o CC SUL. Serão convidados a reinscreverem-se para consolidar a lista de participantes interessados.

d. Sardinha do golfo

Os membros confirmaram que enquanto os avanços científicos não forem disponibilizados os trabalhos para a elaboração do plano de gestão ficam a aguardar.

BALANÇO:

- **Será proposto um projeto de parecer, sobre o atum branco, à ICCAT, incidindo sobretudo nas questões sobre os limites de aumento e redução do TAC;**
- **O CC SUL tentará responder, dentro dos prazos, às questões da Comissão Europeia sobre o atum rabilho;**
- **A cooperação entre o CC SUL e o PELAC manter-se-á em 2022. O CC SUL enviará uma carta ao PELAC sobre as espécies do Carapau;**
- **O grupo Ad-hoc Sardinha do Golfo fica a aguardar.**